



Os galpões da antiga rodoviária podem ser transformados num bar

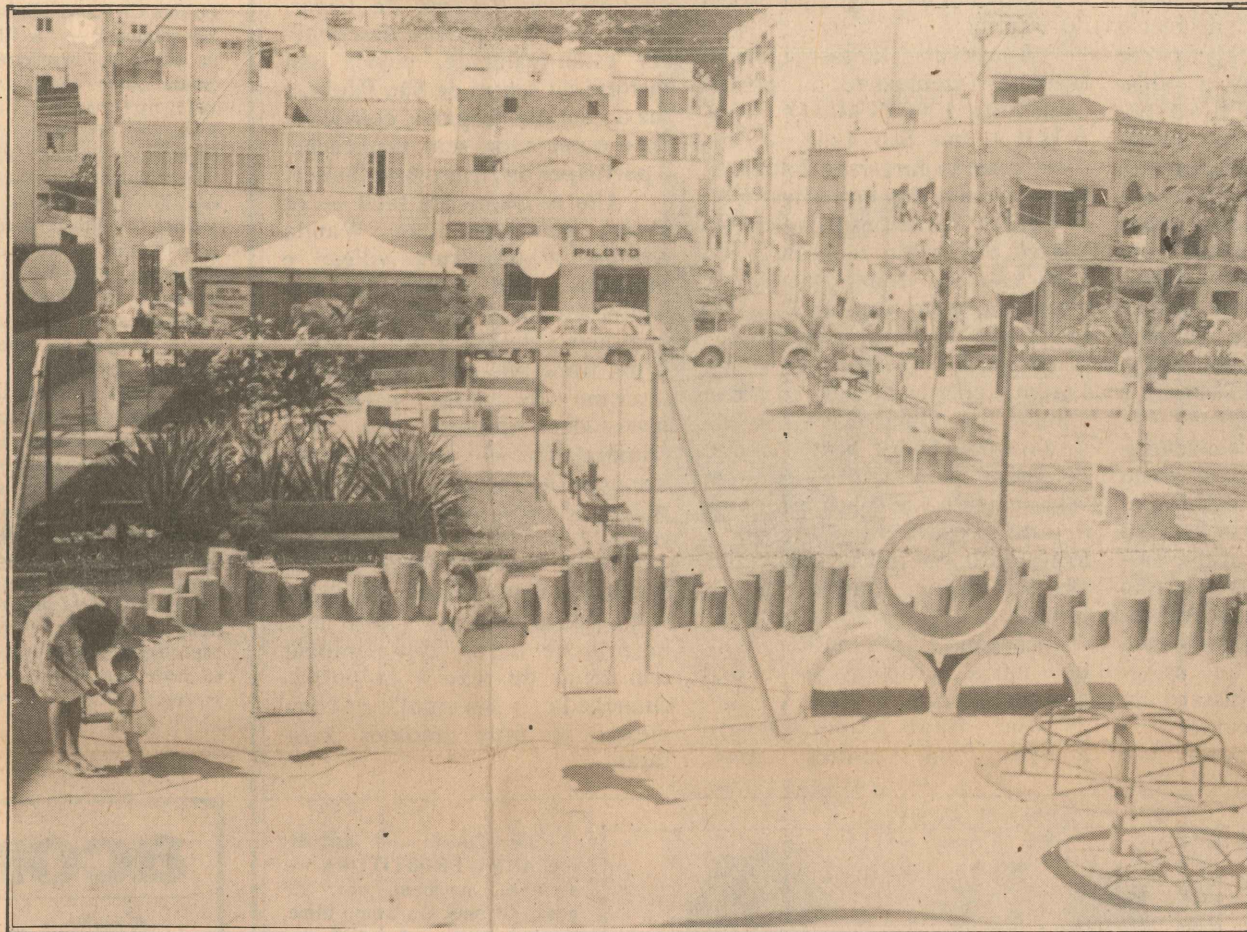
PRAÇA MISAEL PENA

AJ00743
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Os moradores denunciam: “Querem acabar com nossa área de lazer”

Depois de conviverem 17 anos com os problemas da antiga rodoviária, os moradores das proximidades da praça Misael Pena, localizada em frente ao Sesc, têm seu sono novamente abalado: agora, a ameaça parte de comentários, dando conta de que um bar estaria para ser instalado nos galpões do antigo terminal.

Álvaro Muniz



As crianças comparecem com frequência à praça

frente para o Parque Moscoso e se tornou o ponto de encontro das prostitutas e seus fregueses. E o pior é que o policiamento inexistente, tanto de dia quanto de noite. A saúde pública, inclusive, poderia dar uma passadinha ali”.

Não se justifica, na opinião de Suzane, que outro bar seja inaugurado na área, principalmente no galpão da antiga rodoviária. Demonstrando conhecer bem o lugar: ela revelou que, atualmente, a praça serve de dormitório para os mendigos novos, que vêm de outras regiões para Vitória.

Eu concordaria se alguém propusesse a instalação de uma lanchonete. Seria uma coisa útil e sem danos aos moradores. Bares nós já temos vários por perto e um outro só iria trazer problemas. Confesso que tenho medo de chegar à noite na casa de minha mãe. Junta o pessoal que fica na avenida República com os que descem do morro do Moscoso, e os butecos da região ficam lotados. Resumindo: o ambiente é o pior possível.

APRAÇA

As pessoas que moram nas proximidades da praça Misael Pena, situada em frente ao Sesc, antigamente tinham sua tranquilidade abalada pela rodoviária, que, com seu movimento intenso, não deixava os moradores dormir em paz. Agora que eles estavam se acostumando com a paz local, após a retirada da rodoviária, uma notícia começa a preocupá-los: a possível instalação de um bar, nos galpões que restam do antigo terminal.

A maioria das pessoas que mora por ali viveu grande parte de sua vida naquelas casas, que ainda hoje conservam as mesmas características de quando foram construídas. Os moradores se mostram temerosos de que uma área de lazer como aquela se transforme, de dia para a noite, num ambiente de marginalidade e prostituição.

ojo

Maria Teresa Fagundes, proprietária do armarinho Fagundes e há 26 anos morando no local, acha que existem muitos bares na redondeza, o que não justificaria mais um comércio deste tipo dentro da praça.

Simplemente, não, acredito que as autoridades permitam uma coisa destas. Eles não vão ter coragem de colocar um bar dentro de uma praça bonita como esta. Mas eu já ouvi umas três ou quatro pessoas falando a mesma coisa. E quando as pessoas começam a comentar muito, é porque tem algo de verdade na história.

Na opinião de Maria Teresa, se for confirmado o boato, o local poderá se transformar num segundo Britz, famoso bar que funcionava na rua Gama Rosa. "Existem tantos lugares para se montar um bar, por que logo aqui? Que essa pessoa interessada alugue outro ponto. Caso contrário, isso vai ficar igual ao Britz: um antro".

A proprietária do armarinho Fagundes acha que bar será o primeiro passo. "Outras coisas virão depois". Ela defende a idéia da permanência da feira de artesanato na praça, aos domingos. "Eles é que poderiam continuar por aqui, pois não incomodam a ninguém. Além de dar ganho a muitos, o local fica limpo e sossegado.

— Isso aqui vai virar um pandemônio. Será em breve um ponto de encontro de maconheiros. E isto, próximo de residências e escolas. Sem contar com o Sesc, onde funciona um pré-primário. Se a Prefeitura de Vitória está pensando em fazer isso para aumentar sua arrecadação, acho um absurdo sem tamanho".

Nágila Jabour, funcionária federal e há 20 anos moradora da rua Bernardino Monteiro revela que não é a primeira vez que ameaçam colocar um comércio deste tipo naquela área de lazer. Para ela, os responsáveis pela idéia estão querendo testar a reação dos moradores. "Ano passado, quando o boato surgiu, nós não perdemos tempo: enviamos um abaixo-assinado à prefeitura mostrando nosso descontentamento com tal iniciativa".

No começo, segundo a moradora, quando a praça tinha uma cobertura de lona "mal feita", que chegou até a cair, se ouvia falar na implantação de um bar estilo Chopão. O que para ela seria impossível, porque a rua é estreita e ali existe o Corpo de Bombeiros e o hospital São José, que precisam ter o caminho livre para as chamadas de emergência. "Com um bar desse porte, o estacionamento, que já não é dos melhores, entupiria a passagem".

Nágila Jabour propõe, então, que, ao "invés de ficarem inventando moda", ampliem a área de lazer. "Porque eles não

reorganizam a praça? Minha filha estava jogando bola e o fiscal proibiu, argumentando que poderia estragar a grama. Andar de bicicleta também está proibido. Acho que querem que as crianças, cheias de energia, fiquem sentadas comportadamente nos bancos. Outras coisas eles não fiscalizam. Se você quiser saber o que é isso aqui dê umas voltinhas à noite..."

A moradora acha que a cidade está carente de áreas abertas de lazer. Para Nágila, um espaço cercado como o Parque Moscoso apesar de ser o único, não é interessante para as crianças, mas sim, uma praça grande, onde elas pudessem fazer de tudo. "Desse modo, as crianças teriam liberdade maior para liberar sua criatividade.

SOFRIMENTO

Dos 20 anos que está morando nas proximidades da praça Misael Pena, Carmem Prado Coelho só teve três de tranquilidade. Isto, após a transferência da rodoviária:



Carmem Prado acha que as autoridades não permitirão o jogo de favores

— Você pode ter certeza de que foram 17 anos de sofrimento. Era uma quantidade enorme de pessoas pedindo água, licença para ir ao banheiro e outras coisas. Fora a poluição dos ônibus, que funcionavam sem parar, até às 23 horas. Agora, quando a gente ouve que vem um bar para baixo de nossa janela até que é isso aqui dê umas voltinhas à noite..."

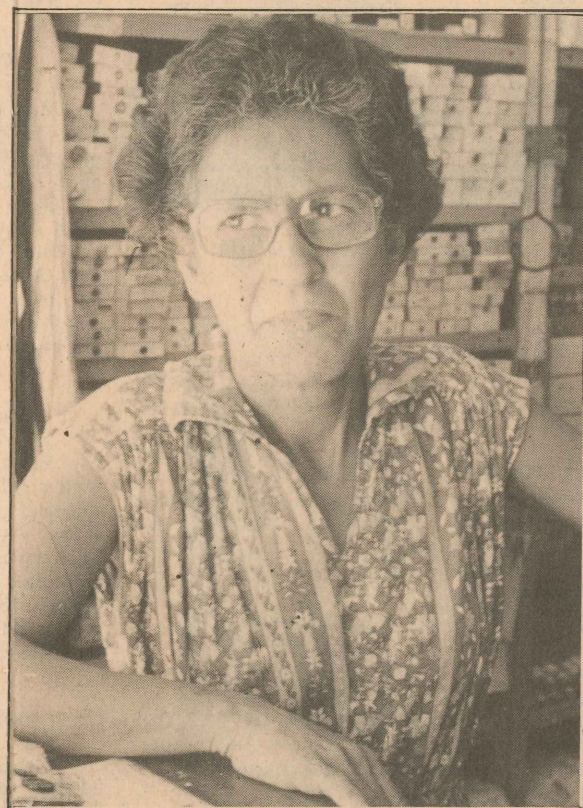
Apesar de todos esses anos enfrentando uma série de aborrecimentos, a calma parece não ter fugido de dona Carmem Prado. Sempre risonha, ela vai explicando o porquê do repúdio ao bar:

— Acho que merecemos um descanso. Um bar aqui na praça significa que teremos que ouvir música alta, aguentar farras de bêbados e possíveis maconheiros que, na certa, aparecerão por estas bandas. A situação é tão clara que não creio que as autoridades responsáveis irão permitir esse jogo de favores.

Segundo Carmem Prado, um vereador é quem estaria "arrumando as coisas para um amigo". Tipo de benefício com o qual ela diz não concordar, já que uma pessoa sairia levando vantagens em detrimento da maioria. "Eu não entendo mais nada. Fala-se muito em direitos humanos, mas na prática isso não funciona. Há pouco tempo o Sesc promoveu a I Semana da Cultura Popular. Não tiro os méritos da festa: só não concordo com um alto-falante ligado das 8 da manhã às 8 da noite no nosso ouvido. Foi, sem dúvida, um desrespeito aos moradores das proximidades".

PONTO DE ENCONTRO

Suzane Loureiro Souza viveu toda a sua infância na praça Misael Pena. Depois de casada, mudou-se para a Praia do Canto. Ela revelou que sente a diferença de anos atrás para agora. "Existe um barzinho debaixo do edifício Alfa que é o horror do lugar. Ele fica de



A proprietária do armarinho Fagundes teme que o lugar vire "um outro Britz"

A praça Misael Pena foi inaugurada na primeira quinzena de outubro de 1981. A obra, na época, teve um custo aproximado de Cr\$ 10 milhões. No local foram construídos quatro orelhões, áreas ajardinadas, instalada uma banca de jornal (fechada) e vários brinquedos para as crianças.

O então prefeito de Vitória, Carlito von Schilgen, pretendia, na oportunidade, abrir licitação pública para a exploração do futuro bar e lanchonete, que seriam abertos no local. Mas a idéia, ninguém sabe explicar por que, perdeu-se no tempo.

Para a construção da praça, que tem uma área de 2.484 metros quadrados, a Prefeitura de Vitória enfrentou a poderosa viação Itapemirim. A empresa sustentava que era proprietária do terminal que usou durante mais de uma década. Depois de longas discussões e de 22 memorandos enviados pela prefeitura à viação, o problema foi solucionado.

COMPUTADORES CURSO DE PROGRAMAÇÃO IBM

- LINGUAGEM COBOL, MUNPS, RPG, E BASIC PARA MICROCOMPUTADORES E COMPUTADORES IBM, BURROUGHS E EDISA.
- ESTÁGIO GARANTIDO PELA DATAVALE E CESPROD.
- CERTIFICADO DE PROGRAMADOR DE COMPUTADOR.
- AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM UM COMPUTADOR IBM.
- TURMAS SOMENTE AOS SÁBADOS:
 - DAS 08:30 às 12:30 hs — TURMA A
 - DAS 14:00 às 18:00 hs — TURMA B
- CARGA HORÁRIA: 160 HORAS
- DURAÇÃO DO CURSO: 06 MESES
- INÍCIO DAS AULAS: 10/09/83
- TAXA DE INSCRIÇÃO: Cr\$ 15.000,00 mais — 06 x Cr\$ 15.000,00, já incluído todo o material didático.

Inscrições e informações no **CESPROD PROCESSAMENTO DE DADOS** Rua Anselmo Serrat, 199 — Vitória Telefone: 223.7966 de 8 às 20 horas



Promoção: **DATAVALE PROCESSAMENTO DE DADOS**

E CESPROD PROCESSAMENTO DE DADOS

